

Sarney faz 72 anos em silêncio

BRASÍLIA — O ex-presidente da República José Sarney, senador pelo PMDB do Amapá, comemorou ontem 72 anos em silêncio. Ainda amuado pela saída de cena da filha Roseana, que desistiu da campanha pelo Palácio do Planalto há duas semanas, Sarney passou rapidamente pelo Senado pela manhã e, depois, não deixou por nenhum instante os limites da confortável casa no Lago Sul, região nobre de Brasília. Recebeu inúmeros telefonemas de amigos e familiares, e-mails e telegramas, mas limitou-se a agradecer, sem se estender em comentários.

O ex-presidente sequer presenciou as homenagens prestadas ontem na tribuna do Senado pelo colega Gilvam Borges (PMDB-AP). "Devemos a ele (Sarney) a criação do ambiente político institucional que proporcionou o surgimento desse Brasil cheio de esperança e vontade de viver nova fase de prosperidade", discursou Borges. Sarney acompanhou o discurso e os apartes pela TV Senado.

Uma mudança e tanto para quem há um mês acreditava que tinha o controle político da sucessão. Em 20 de março, no auge da crise que acabaria com a candidatura da filha, o senador subiu à tribuna para bradar contra o presidente Fernando Henrique Cardoso e o candidato tucano José Serra. Acusou-os de armar um complô para tirar Roseana do páreo, referindo-se à ação de busca e apreensão da Polícia Federal na Lunus, empresa da ex-governadora e do marido, Jorge Murad.

Ontem, magoado com o episódio, mas conformado, sucumbiu aos afagos dos parlamentares. Colega de bancada pelo Amapá, Borges deitou loas e os feitos do veterano político maranhense. Falou do esforço de Sarney em favor da criação do Mercosul, citou seus livros e a sua habilidade como articulador. Em casa, Sarney sorriu. (O.C.N.)

25 ABR 2007

JORNAL DO BRASIL